

## **PARTICIPAÇÕES VIA E.MAIL NA LISTA VIRTUAL DA REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE ACERCA DE:**

“Rede de Educação Popular: o que somos, o que queremos ser, como devemos nos organizar?”

Mensagens enviadas entre 28 de maio e 20 de junho(?)

### **DEFINIR:**

- qual o lugar de uma lista de emails, qual o lugar de um congresso ou um encontro e qual o lugar de uma coordenação.

- quem faz parte disto, quem se responsabiliza pela rede e é rede, quem decide seu destino e faz acontecer no todo dia. Participar do debate, da lista, das discussões, da formação de consciência

- se queremos recriar o diálogo companheiro e politicamente produtivo que citou Eduardo em sua mensagem e de que forma.

### **OUTRAS REDES NESTE MOMENTO:**

- hoje seria o tempo das movimentações microscópicas. Do dizer coerente à ação. De vigiar os processos que os poderes impulsionam. De criar formas novas de reflexão, cultura e arte. De questionar a homogeneização das propostas de EdPop para o Brasil todo. Ela [A REDE] surgirá em outros contextos, com outros atores, provavelmente jovens e invisíveis aos poderes. Esse ressurgimento dessa rede de levezas não será conosco. Não enquanto estivermos tão atrelados aos poderes e obrigações vitais e políticas de "adultos".

## QUAL O PAPEL DA REDE:

- A noção de **Rede** que orientou esta última etapa (antes era Articulação Nacional de EPS) foi escolhida justamente porque valorizava a dimensão informal. Não quisemos formar um movimento ou uma associação de EPS.

- serve pra ligar pessoas, que estão em diferentes lugares, aproximá-las, mesmo que virtualmente, para trocar ideias, experiências sobre a Educação Popular.

-Podemos até seguir navegando com a ideia de **lista** como meio, **da Rede** como fim, se temos o mínimo de visibilidade. Se não, é faz de conta! Daí eu prefiro uma **lista** legal e divertida de verdade como fim em si do que uma **Rede** com letra maiúscula, coisa e tal, mas de mentirinha, com 90% dos processos submersos, excluindo, omitindo e fazendo naufragar utopias

- estamos na EPS justamente para fazer a diferença no cotidiano e também no macro, mas a partir **da** cultura popular cotidiana.

- um dispositivo a serviço **da** insistência, resistência **da** educação popular e saúde. Ela deve existir. Tem seu papel histórico

-A **rede** está entre a academia e os movimentos sociais. Este *entre* releva um lugar inventado em que o que importa é a experiência de vida – matéria prima **da** saúde e **da** educação popular. Este *entre* propõe uma estratégia singular contra poderes que queiram anestésiar ou eliminar as diferenças. .E as ideias são meios para trabalhar tanto as visões como os projetos de mundo em potência. Uma permanente reativação **da** crítica é animada pelas periferias

- a **rede** é importante para me dar costas largas quando preciso dizer nos meus lugares de vivência educativa sistematizada que a educação popular não é um bando de loucos... ou seja, esta **rede** é muito importante prá mim...

- vivemos a crise **da** institucionalização de expressões **da** EPS e penso que os vários grupos que estão envolvidos com a institucionalização **da** EPS em diálogo com a PNEPS e com os processos de

decisão no governo não inviabilizam a existência de uma rede ou várias redes ou grupos.

- temos um grupo, que está a mais tempo neste movimento, e que está mais ávido por construir algo mais estruturado para o movimento da educação popular, e outros, ainda começando, tentando se encontrar neste movimento, ou mesmo sem este desejo de uma organização maior, apenas de ter, talvez, um apoio nesta lista, saber que não está sozinho, e que tem um espaço para trocar ideias, experiências, aprender com quem tem experiência para concretizar este movimento no seu cotidiano. Ou seja, estamos em tempos diferentes, e isso é muito rico! Destaco essa "temporalidade" numa tentativa de tranquilizar quem tem pressa e quem não tem, e porque acho este um fator importante pra gente pensar no que fazer e como fazer.

### **QUE REDE QUEREMOS:**

-solta e frouxa, um espaço de encontro descontraído, sem compromissos formais, com as pessoas entrando e saindo de acordo com suas oscilantes conjunturas pessoais

-A maioria das práticas de EP trabalham prioritariamente na parte submersa. Por que nós, em nossa organização, não podemos valorizar esta parte.

-encontrar os pontos que temos em comum nesta rede. Cada um tem pontos de ligação diferenciados com o outro. Precisamos identificar estes pontos para sabermos inclusive o que esta "rede" vai "segurar", ou "prender", e o que vai deixar passar

-não discuta somente a PNEPS (o movimento fica diferente quando entra no sistema, porque precisa defender outras coisas também pra estar lá, e Educação Popular não é isso).

-a comunicação com os demais que fazem parte da Rede é essencial.

-discutir espaços de operacionalização da PNEPS, que precisam ser pensados criticamente, cuidadosamente.

- discutir nossos fazeres locais, nossas insatisfações, poesias, críticas.

- caráter periférico. São muitas as periferias que nela trabalham, maquinam e nos levam para lugares que as organizações não podem imaginar. Modos de ser nas mais diversas dobraduras de experiências de vidas se convocam, as diferenças em estranhas alianças para uma razão que delas não consegue dar conta inventam novos modos de ser/estar/agir no mundo.

- podemos pensar em uma rede ou grupo que viabilize essa forma de expressão e diálogo e que acredito não depende da "política de adultos" de que falou Júlio. Eu imagino uma rede ou grupo que pudesse dialogar e viver experiências de EPS e sistematizá-las, buscando fortalecer o que alguns de nós identifica como EPS. Talvez esse fosse um bom recomeço, identificar o que é EPS para nós pois principalmente no último ENEPs ficou claro que falamos e fazemos coisas diferentes usando os mesmos nomes.

### **QUE REDE NÃO QUEREMOS:**

- Uma rede onde QUALQUER UM PODE SE DIZER REDE

- uma rede totalmente fluida em que todos são e não são rede, conforme os interesses em jogo

- desconforto gerado pelo desejo de alguns de dar, as vezes a força, um sentido e uma direção à rede, desconsiderando essas diferentes formas de ser e estar nela (EX.: iniciativa de obrigar as pessoas da rede a participarem das discussões, ameaçando com exclusão os que não topassem. )

- Hoje essa rede solta não existe. Existem sim vários sub grupos com interesses diversos. E que usam a rede quando é conveniente. E tem a suruba coletivesca que é fazer parte daquilo que no momento convém.

## ORGANIZAÇÃO DA REDE:

- núcleo mais consistente que mantenha a identidade e coordene as suas iniciativas

- um núcleo organizado e coordenador mais forte e atuante

- plano das organizações muitas vezes me assusta com os exercícios de poder que assume. Ciente deste caminho eminentemente político no qual estes planos das composições e organizações supõem, penso que não podemos negar as contradições que nos atravessam e que fazem com que reproduzamos muito do que criticamos.

- intervir, sempre que (im)possível neste plano organizacional fazendo alianças com as periferias. E a velha dicotomia academia x movimentos sociais não cabe nesta proposta.

- uma estrutura organizativa clara, democrática e eficiente para a Rede, sem cortar sua dimensão mais leve e solta de trocas e reflexões que acolha todas as pessoas interessadas em aprofundar a discussão sobre os caminhos e o sentido do fazer educativo em saúde voltado para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (incluindo as várias e diversas concepções do que seria esta sociedade mais justa e igualitária).

- manter estruturas de articulação ampla, solta e diversa como foi a Lista de Discussão em seus anos iniciais. Fazer encontros, congressos, tendas, boletins, publicações, etc. Mas precisaria também ter um COLEGIADO GESTOR DA REDE DE EPS com estrutura bem definida, democrática e com participação ampla de educadores populares já bem identificados com a luta para aperfeiçoamento e difusão das propostas da EPS. Gente disposta a se dedicar à organização de atividades para o fortalecimento da EPS e que não se importasse em receber e participar de muitos e-mails combinativos destas atividades. Gente disposta a enfrentar os conflitos internos de forma clara e franca. Gente de couro grosso. Um colegiado amplo, com clareza de quem pertence ou não. TALVEZ, dentro deste colegiado amplo podia ter uma coordenação bem menor e, dentro dela um coordenador e vice. Haveria também encontros específicos para este Colegiado Gestor da Rede para que a coordenação pudesse aprimorar democraticamente seus encaminhamentos.

- não cabe aqui uma "rede". E aqui sinto que rede seria aquela coisa livre e solta onde cabem todo tipo de pessoas. Essa redefaz tempo deixou de existir. Essa rede não teria a pretensão de representatividade. Muitas vezes dissemos: rede não tem chefes; ninguém pode dizer "eu falo pela rede toda" ou "minha presença representa a Rede". Se a coisa é leve e solta não caberia uma coisa dessas. E eu gostava desse jeito.

- Para você sentar no CNEPS e dizer: *eu sou um movimento social, um coletivo*, precisa um coletivo real por trás, formas de organização onde exista a viabilidade de uma representação. Não vejo isso nos "novos" movimentos sociais, como seria essa forma mais "ordenada" de rede que propõe Eymard. Eu já disse varias vezes: não existem coletivos na educação popular em saúde. Existem pequenos grupos de interesse que não deveriam se atribuir representatividade. Se o MS me pergunta a mim, Julio, o que penso ou opino eu respondo como pessoa. ... E nos outros chamados coletivos acontece o mesmo [não construímos formas permanentes e claras de decisões coletivas.] , ninguém vai questionar. Lembro que na lista antiga ao pedir decisão coletiva se posicionavam 10 a 15. Quase sempre os mesmos. Todos tem direito a falar claro. Mas não se pode dizer que é "decisão da rede".

- não somos uma rede... somos uma articulação de pessoas que vai formando uma pequena tarrafa aqui, outra acolá... não é redes. Se não vamos tomar posições então não teremos processos decisórios internos. Na fluidez podemos fazer uma carta de apoio ao povo terena (senso comum) mas não denunciaremos o governo e seu viés desenvolvimentista (não consenso).

- Se é assim, agora acho que fica mais tranquilo para irmos nos arranjando em tarrafas que às vezes se encontram...Daí, precisamos uma coordenação que vai conduzindo o barco e vai chamando os pescadores para, de tempos em tempos, retornar...

- Tenho dificuldade em conceber a Educação Popular de uma forma mais estruturada, acadêmica, institucional, mas entendo o processo e confio nas pessoas que estão a mais tempo no movimento, então gostaria de saber se é esse o caminho. Se for, precisamos nos organizar bem melhor, pois se

o movimento é de algumas pessoas, e não consequência de uma mobilização da base, a gente corre o risco de criar algo somente burocrático. Criar uma rede mais "estruturada" teria qual objetivo? Possibilitar encontros? aprofundar debates? colocar a Educação Popular na pauta acadêmica? Na pauta do SUS?

## **A LISTA DE DISCUSSÃO VIRTUAL DA REDE:**

### ***QUE LISTA QUEREMOS:***

- ter cuidado com o peso que damos pra esta lista. Se a lista for mais importante do que o cotidiano, estamos perdendo o foco. A internet é um meio, não o fim

- agregar mesmo na distância das redes virtuais... a de difundir ideias e projetos mesmo no silêncio da maioria...

- lista que seja solta e informal

- para discordar também, para exercitar o diálogo crítico

- uma lista que (se) pergunte

- múltipla, com muitas cores, muitas verdades, muitas bandeiras, todas elas, todas as causas e todas as opiniões. A causa dos que não têm causa, dos que não se filiam, não se rotulam e apenas participam pelo deleite de ler e aprender.

- para os que não se encontram porque não podem, não têm tempo, não têm dinheiro, não têm liberação da "repartição". Para os desencontros, para os que têm dúvidas

- boa, humilde, agregadora, faz pensar, muda, revoluciona, vira o mundo de pernas pro ar e só assim se consegue a bendita troca que essa tal de educação popular tanto defende.

- que (se) duvide e (se) troque: (se) toque

- uma lista como fim em si (e não apenas como meio)

- Continuemos a escrever, a respeitar nosso tempo. Este tempo do comum não tem nada de burocrático. Em qualquer momento, surgirá uma ação, uma ideia, uma poesia, uma dor, ou qualquer coisa que o valha, que

terá a potência suficiente para dar mais gás ao nosso processo que já começou.

- debruçar-se sobre nossas avaliações e debates (na medida do possível, fraternos) sobre o que está acontecendo nos governos, não somente federal, mas sobretudo este. Afinal, é uma **lista** nacional. As paixões históricas partidárias são mesmo paixões e, por isso, teremos que aguentar o tranco das paixões e quem sabe, convertê-las em críticas amorosas...

- a **lista**, em si, dá conta ( de uma forma não presencial), de trocar experiências e reflexões, e até de articular algumas pessoas e grupos que estejam mais organizados, talvez numa proposta de se encontrarem, produzirem algo juntos.

### ***QUE LISTA NÃO QUEREMOS:***

- sem a possibilidade/liberdade de expressar as contradições e incoerências

- COM consensos e verdades únicas. Uma **lista** de certezas, porque nela há pouco espaço para leveza, para a criação, para a alegria.

- "vida de gado", embretada, pautada em políticas sejam quais forem ou pautadas por eventos, tendas, encontros, programações, mesas, oficinas, nomes que vão-não-vão

(organização feita por Waldenez – 8 de julho 2013)